

Dr. August Konkel, Provérbios, Sessão 7

© 2024 agosto Konkel e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. August Konkel e seus ensinamentos sobre o livro de Provérbios. Esta é a sessão número sete, Santidade do Casamento, palestras oito, nove e dez.

Bem-vindo de volta às nossas palestras de Provérbios. Temos discutido essencialmente a introdução aos próprios Provérbios, que ocorre nos capítulos um a nove. E salientamos que esta seção contém palestras, ou poderíamos chamá-las de palestras, dos pais para os filhos, com alguns interlúdios. Então, na palestra de hoje, o que queremos fazer é olhar para as três palestras finais, todas com foco em algo que é muito, muito importante nos valores da aliança e, portanto, muito, muito importante em sabedoria e em o ensino sobre o temor de Deus.

Esse assunto é a santidade do casamento. A premissa fundamental é aquela dada no Gênesis, em que Deus cria o homem e a mulher. E o homem diz que isto agora é osso dos meus ossos e carne da minha carne.

E, portanto, o homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher, e serão uma só carne. Essa é apenas uma proposta muito direta, mas muito profunda. Porque a única maneira de sermos humanos é através do pai e da mãe.

E em termos do nosso crescimento e da nossa educação, precisamos de nos tornar independentes do nosso próprio pai e da nossa mãe. E exatamente como lemos em uma das palestras anteriores, meu pai me ensinou da mesma forma que estou ensinando a vocês. Então você deixa seu pai e sua mãe e forma uma família com seus filhos.

Mas para que isso aconteça, tem que haver uma aliança de lealdade. E assim, durante três palestras inteiras, o foco está inteiramente na manutenção desta lealdade à aliança como a mais alta prioridade. É claro que a aliança às vezes falha.

A própria Torá reconhece isso. Porque somos humanos e porque a nossa capacidade de satisfazer os nossos próprios desejos é limitada, o convênio do casamento falha como outros falham. Mas isso nunca é comprometer o objetivo.

O objetivo e a aspiração é preservar essa unidade de todas as maneiras que pudermos. Esse é o objetivo do professor de sabedoria. Agora em Provérbios encontramos quatro mulheres.

E penso que para nos ajudar a compreender estas três conversas dos pais com a criança, é útil termos a certeza de que distinguimos estas mulheres que em cada

caso são representativas. Mas representativo de uma forma um pouco diferente. Então já fomos apresentados à sabedoria feminina.

Vimos seu chamado no capítulo 1, versículos 30 a 33. Veremos que ela prepara um grande banquete no final desta seção. E veremos que ela é aquela que é a companheira em algum sentido de Deus no capítulo 8, versículos 22 a 31.

Ela tem o relacionamento mais próximo com Deus e se deleita nos humanos. Iremos discutir esse ponto um pouco mais adiante. Depois, há a loucura feminina, que é o oposto da sabedoria feminina.

Nós a encontramos na conclusão desta seção em Provérbios 9, versículos 13 a 18. Ela é aquela que personifica a tolice. Ela é barulhenta.

Ela é sedutora. Sua tarifa é pão roubado e água roubada. A terceira mulher já nos foi apresentada como a mulher estrangeira.

Esse é aquele que não é fiel ao voto matrimonial e à aliança matrimonial. E vamos encontrá-la nas três palestras que veremos hoje. Mas somos brevemente apresentados a ela no propósito da sabedoria, conforme descrito no capítulo 2. Ela é caracterizada por suas seduções, por seu discurso lisonjeiro, por todas as selvagerias e tentações que exerce.

Mas segui-la é sempre uma loucura e segui-la levará à destruição, à perda de uma vida e, eventualmente, à própria morte. E então, é claro, a quarta mulher é a companheira de casamento, a companheira de casamento fiel. E no capítulo 5, versículos 15 a 19, na verdade temos uma seção nas escrituras que exalta o ideal de como deveria ser um relacionamento conjugal.

O ideal pelo qual todos devemos lutar porque é para o nosso próprio bem. E de alguma forma, não há dúvida de que esse ideal está representado na mulher que conclui o livro de Provérbios, às vezes chamada de mulher valente ou mulher forte em Provérbios capítulo 31 versículos 10 a 31. Então, em nossa palestra 8, nós ter uma declaração forte sobre a importância da lealdade ao convênio matrimonial.

Começa com uma exortação que vem da sabedoria. É a sabedoria que vai nos proteger. Isso nos protegerá dos perigos de um caminho rebelde que pode nos levar a um estilo de vida destrutivo.

A mulher estrangeira é aquela que se mantém firme, ou seja, escolheu deliberadamente o caminho da morte em Provérbios 5.5. Seus pés descem em direção à morte. Seus passos literalmente tomaram conta do Sheol, o lugar da morte. Ela escolheu contra o modo de vida.

Assim, o ponto importante para o jovem é ter certeza de que ele evitará tal sedução. Porque tal sedução é um ladrão. Por um lado, o que isso faz é roubar sua força.

Se há algo que deve caracterizar o jovem é a sua força para Deus e a sua força para poder viver de maneira honrada. A infidelidade no casamento rouba esta força de diversas maneiras. Não só no sentido de que o pai vai perder a influência e a educação que deveria ter sobre os próprios filhos, mas claro, também vai custar muito caro financeiramente.

Agora, vemos isso de várias maneiras na Torá de Moisés. Uma das maneiras pelas quais vemos isso como um custo é quando há uma morte. Mas é um custo mais trágico quando há uma separação.

E assim, em Provérbios capítulo 24, os três primeiros versículos são uma provisão que visa proteger a esposa afastada no caso de seu marido a abandonar. O que essa disposição realmente exemplifica no capítulo 24 de Provérbios é o custo que isso representará para o marido que partiu. E sempre é.

Foi nos tempos antigos e é nos tempos atuais. Então, esse é um aspecto pragmático disso. Mas o mais importante é que existem as consequências do arrependimento.

Não só é destrutivo para esta família individual, mas é destrutivo para toda a comunidade, que é o que o pai, o pai, está apontando para a criança. Um dos conflitos do casamento muitas vezes é o das relações sexuais. E assim, esse ponto específico é abordado nos versículos 15 a 20.

Esses versículos apenas descrevem da maneira mais encantadora o fato de que um relacionamento monogâmico é o relacionamento mais satisfatório se puder ser mantido com a atitude correta e com as considerações corretas. E assim, a intimidade no casamento pode ser algo que é um poço de água fria. É aquilo que é sempre refrescante, sempre sustentador.

E é assim que é descrito aqui. Agora, em termos contemporâneos, listei aqui na tela alguns livros que saíram de algumas mulheres muito proeminentes exaltando o fato de terem tido experiência tanto com relacionamentos promíscuos quanto com relacionamentos sérios. As mulheres que listei aqui são Lauren Winner, que é professora universitária, e Dawn Eden, o nome de sua escritora, mas ela era repórter de jornal em Nova York.

Mas cada um dos seus livros, *Real Sex* e *The Thrill of the Chase*, é uma espécie de peregrinação pessoal. Mas o que ambos fazem é salientar o fato de que os relacionamentos mais satisfatórios e gratificantes são aqueles de castidade no casamento. E eles ilustram e descrevem isso de várias maneiras, tanto a dor de não ter tal relacionamento quanto a satisfação que tal relacionamento pode representar.

E assim, a pessoa casada deveria estar, como é descrito aqui pelo escritor de Provérbios, como estando perdida em seu amor, perdida em satisfação. Este é um verbo que ele repete aqui várias vezes nestes versículos para descrever o tipo completo de devoção que alguém deve ter ao seu cônjuge, que deve ter à sua esposa. Este é o caminho reto.

O inverso disso é a estrada sinuosa. O Senhor dirige, e esse verbo é usado duas vezes nesta passagem, os caminhos de uma pessoa da maneira correta, mas são laços, cordas e correntes que envolvem a pessoa que perde esse ideal. Na sexta palestra, aprendemos uma lição sobre o preço da infidelidade.

Começa com o lugar lógico. O que a Torá tem a dizer? E aqui temos essencialmente no capítulo 6, versículos 20 a 24, uma recontagem de Deuteronômio 6, 4 a 9. Você deve se lembrar que Deuteronômio 6, 4 a 9 é uma espécie de resumo do que significa estar comprometido com Deus em o sentido do temor do Senhor. É o que é conhecido como Shemá.

Shema Yisrael, Adonai Eloheinu, Adonai Ehad , V'avta et Adonai Eloheka , B'kol Levavka , B'kol Napheshka , B'kol Meodeka . Você amará o Senhor seu Deus com toda a sua mente, com todo o seu desejo e com toda a sua riqueza é provavelmente a maneira mais apropriada de expressar tudo isso. E então você grava esses valores em sua mente para que, quer você entre pela porta ou saia de casa, quer você se levante de manhã ou se deite à noite, quer você esteja indo embora ou voltando para casa, esses são os valores que o guiam.

Agora, aqui está uma referência exatamente a essa passagem. A Torá é para a vida, a Torá é uma luz e a Torá é uma proteção. Portanto, mantenha este valor da aliança diante de você em todos os momentos.

E o que isso implica? Pois bem, implica a afirmação da família, honrando o seu pai e a sua mãe. Implica a afirmação do casamento, você não cometerá adultério. E esse é claramente o ponto alto desta passagem.

Há uma comparação deliberada com uma prostituta neste capítulo, nos versículos 25 e 26. O pagamento pelo sexo, um certo preço monetário, é de certa forma limitado apenas ao preço que você paga. Mas quando você está lidando com a esposa de outra pessoa, com a mulher estrangeira como ela é descrita aqui, há outro problema porque, como diz este versículo aqui, ela está caçando sua vida.

Isso vai custar tudo. E não pense, nunca pense que você vai escapar da penalidade de se intrometer no voto de casamento. Porque você não pode andar sobre brasas e não se queimar.

E mesmo que você seja um ladrão e seja pego roubando pão porque está com fome e só quer continuar vivo, diz este provérbio, se você for pego, ainda assim pagará a pena de ser um ladrão, que é reembolsar tudo o que você roubou mais todos os danos. Mas para o adúltero a vergonha é muito maior do que simplesmente ser ladrão. Significa que você carregará essa vergonha por toda a vida e nunca escapará dela.

Você está preso, por assim dizer, em uma rede. Porque, claro, o emaranhado de relacionamentos só piora à medida que a vida avança. Isto dificilmente precisa ser ilustrado.

O emaranhado de relacionamentos que vemos com tantos que caíram nisso está ao nosso redor. É claro que isso não quer dizer, em termos cristãos, que isso seja algum tipo de pecado imperdoável. Não é nada disso.

Esta é apenas uma daquelas maneiras pelas quais nossas vidas podem falhar e com as quais sofremos as consequências. Mas devemos sempre saber que existe misericórdia e redenção que Deus oferece a todos nós. Finalmente, nesta última palestra, o Pai ilustra esse impulso avassalador de satisfação sexual.

Ele começa novamente com ênfase na sabedoria. Se você procura um parceiro íntimo, se procura alguém que esteja sempre com você, então a sabedoria proporciona essa dignidade. A sabedoria deve ser sua confidente.

Você pode confessar tudo para ela. Você pode compartilhar tudo o que precisa saber e ela, por sua vez, irá instruí-lo. Portanto, faça da sabedoria sua maior prioridade.

E então ele dá este sajah . Agora, todo esse sajah da dama da noite aqui precisa ser colocado um pouco em seu contexto. À medida que toda esta descrição prossegue, o que vemos é que há uma mulher cujo marido fez uma viagem distante.

Ele levou consigo sua bolsa de dinheiro. Ele não vai voltar até o final do mês . Ele está fazendo negócios.

Enquanto isso, sua esposa decidiu que encontrará alguma satisfação própria. E ela fez os seus votos, e agora está a retribuir os seus votos. Os dias, qualquer que tenha sido esse voto, isso não está especificado.

O dia em que você pagar seu voto será shalom. É a oferta shalom. É a oferta de paz.

É quando você faz uma grande refeição e a refeição é compartilhada com todos. E você meio que comemora porque isso é a conquista de algo que você planejou. E então aqui está esta mulher, e ela está procurando por seu parceiro, e ela está à espreita nas ruas.

E o jovem foi embora. Claro, tudo isso é figurativo porque alguém que olhasse pela janela e visse esse jovem nunca conseguiria seguir todos esses passos. Ele está descrevendo o que ele sabe que acontece.

E ela o encontra, e o abraça, e o seduz e lhe conta como sua cama foi luxuosamente coberta com lençóis do Egito e como ela a temperou com aloés, canela e tudo mais. E ela é obviamente uma mulher com algum prestígio e alguma riqueza, o que é, claro, o tipo de mulher mais perigoso com quem você poderia se envolver ou se intrometer. E assim, o jovem, seduzido por ela, cai na armadilha fatal, que é descrita como um boi sendo levado ao matadouro.

Muitas vezes penso nisso porque era algo que acontecia regularmente em casa, na fazenda. E muitas vezes contemplei o fato de que quando chegou aquele dia e levamos o boi para o matadouro, o animal não teve absolutamente nenhum medo. Não tinha ideia do que estava acontecendo.

Ele simplesmente ficou lá e foi do jeito que sempre foi. E então, de repente, bang, e tudo acabou. Sinto muito por uma descrição tão gráfica, mas é exatamente isso que este provérbio lhe dá, o boi sendo levado ao matadouro, onde o animal não tem ideia de que está sendo levado direto para a morte.

E é isso que está acontecendo com o jovem que é seduzido por essa mulher licenciosa, e isso vai lhe custar caro. Ela espreita por sua vida. Portanto, a metáfora final aqui é que a tentação sexual é como um animal e uma armadilha.

O cervo corre direto para a armadilha das cordas. O caminho da sedução é muito fácil de percorrer, mas acaba sempre no mesmo destino, uma vida perdida. Então, é a exortação do pai que isso seja algo que você decida de antemão.

Você pensa sobre isso agora. Você não pensa nisso quando a mulher aparece na esquina ou quando a oportunidade se apresenta de repente, o que poderia acontecer de várias maneiras, muitas vezes sem aviso ou anúncio. Isso é algo que você decidiu com antecedência.

E porque você aprendeu isso, e porque você sabe, e porque você sabe a importância de manter a integridade da família, este é o caminho errante que se afasta do caminho reto que você terá o cuidado de evitar para que possa aproveitar a força do seu próprio trabalho, o etzev, como é chamado aqui no Capítulo 5, esse esforço, esse trabalho, essa transpiração, tudo que você investe no seu trabalho para a sua vida, que isso vai acabar sendo seu e você não é vai acabar dando para outra pessoa, seja para sustentar os filhos que eles controlam, seja para sustentar os pagamentos que você tem que fazer. Nos tempos antigos, seria em termos de terra e outros

recursos. Mas, em vez disso, vocês manterão a coesão como família, seu trabalho pertencerá a vocês e sua vida pertencerá à terra.

Não se pode dizer o suficiente para enfatizar a importância da fidelidade à esposa da sua juventude, como diz o Profeta Malaquias.

Este é o Dr. August Kunkel e seus ensinamentos sobre o livro de Provérbios. Esta é a sessão número 7, Santidade do Casamento, palestras 8, 9 e 10.